



19 ANOS DEPOIS O MESMO CENÁRIO NA GESTÃO DA CONSULTA?

«História, a grande mestra do futuro» – Alexandre Herculano

Exmo. Senhor Director da Revista Portuguesa de Clínica Geral,

Na publicação de Setembro/Outubro de 2010 da RPCG, volume 26, n.º 5 foi publicado um artigo intitulado «Actividade Preventivas e Indicadores – Quanto Tempo Sobra?»¹ no qual existe uma afirmação que não corresponde à verdade.

Na discussão do trabalho, página 461, afirmam que «Não conheciam nenhum trabalho feito em Portugal com metodologia idêntica à que utilizamos. O único com algumas semelhanças, realizado por Fernandes e colaboradores em 1994, debruça-se sobretudo sobre a organização do horário do médico de família.» No entanto, no meu entender existe. Em 1991 a RPCG publicou na rubrica «Opinião e Debate» o artigo: «Não Há Dias no Ano para Cumprir as Normas da DGCSP» da autoria de Maria da Conceição Fraga da Costa, Assistente de Clínica Geral do Centro de Saúde da Régua.² A qual «Com base no ficheiro pessoal da autora, e nas normas da DGCSP, fez-se um cálculo do número de consultas por ano necessárias para vigilância dos grupos de risco e grupos vulneráveis». A autora realizou um trabalho parecido com o dos autores da publicação de Setembro/Outubro 2010, menos extenso tendo como base as normas da DGCSP da altura. Termina com o seguinte comentário: «Face aos números encontrados no quadro anterior, com um ficheiro de 1500 utentes, para poder cumprir o calendário estabelecido como o mais correcto, para promoção de saúde e prevenção da doença é muito difícil exercer Medicina de Qualidade como Médicos de Família». O título do seu artigo é ele próprio a conclusão do seu trabalho: «Não Há Dias no Ano para Cumprir as Normas da DGCSP». Parece-me que o actual trabalho vai ao encontro do realizado em 1991.

Aproveito a oportunidade para endereçar os parabéns aos autores pelo trabalho realizado e à RPCG por tê-lo

publicado. Um trabalho muito pertinente e útil para a gestão da prática clínica do Médico de Família.

Os melhores cumprimentos

Nelson Rodrigues*

*Assistente/Consultor de Medicina Geral e Familiar – UCSP de Darque Director de Internato – Direcção de Internato Ricardo Jorge de Medicina Geral e Familiar para a Unidade Local de Saúde do Alto Minho EPE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Pinto D, Corte-Real S, Nunes JM. Actividades preventivas e indicadores - Quanto tempo sobra? Rev Port Clin Geral 2010;26:455-64
2. Costa MCF. Não há dias no ano para cumprir as normas da DGCSP. Rev Port Clin Geral 1991;8:278-80.

CONFLITOS DE INTERESSE

O autor declara não possuir conflitos de interesses.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

anelsonrodrigues@gmail.com

Resposta dos Autores

Exmo. Senhor Director da Revista Portuguesa de Clínica Geral,

Exmo. Senhor Dr. Nelson Rodrigues,

Agradecemos a sua carta dando conta de um trabalho cuja existência desconhecíamos. De facto, a questão da falta de tempo há muito preocupa os médicos de família. O trabalho de Maria da Conceição Fraga da Costa¹ contém bastantes similitudes com o nosso.² Ambos aplicam as normas e recomendações existentes para calcular o número de consultas necessário para as cumprir numa lista de utentes e concluem que o tempo do médico de família não será suficiente para cumprir todas. Porém, as actividades avaliadas são ligeiramente diferentes: no nosso trabalho não considerámos as consultas de planeamento familiar, enquanto Fraga da Costa



não considera os rastreios do cancro do cólon e recto, da hipertensão arterial, da dislipidémia e da obesidade. Os critérios utilizados para cada uma das actividades são também diferentes, o que é natural, fruto da evolução do estado da arte neste intervalo de 19 anos. Além disso, o trabalho de Fraga da Costa avalia as necessidades de toda a lista de utentes, sem considerar uma taxa de utilização que será necessariamente inferior a 100%.

Apesar de não serem directamente comparáveis pelas razões expostas, os nossos resultados sugerem que as actividades preventivas e de vigilância propostas ao médico de família actualmente são mais consumidoras de tempo que há 19 anos – 2848,5 consultas no nosso cálculo vs 2092 consultas no de Fraga da Costa.

O nosso trabalho inova também ao considerar a sobreposição de actividades na mesma consulta, algo que se verifica na prática clínica e permite um cálculo mais aproximado das necessidades efectivas de consulta.

A sua carta põe ainda em evidência um problema das publicações portuguesas: aquilo que não é pesquisável é como se não existisse. O artigo que cita não se encontra disponível em versão electrónica na página da Revista Portuguesa de Clínica Geral e é anterior à indexação no Índice das Revistas Médicas Portuguesas. Assim, só pesquisando manualmente em todos os números da Revista Portuguesa de Clínica Geral teria sido possível

encontrar este artigo na nossa revisão bibliográfica mas, mesmo que o fizéssemos, muito dificilmente o identificaríamos dado que se encontra publicado como “opinião e debate”. Foi por esse motivo que afirmámos que desconhecíamos outros trabalhos idênticos e não que eles não existiam.

Com os melhores cumprimentos,

Daniel Pinto,* Susana Corte-Real,** José Mendes Nunes***

*Assistente de Medicina Geral e Familiar. Assistente convidado voluntário do Departamento de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. USF São Julião – ACES de Oeiras.

**Assistente de Medicina Geral e Familiar. USF São Julião – ACES de Oeiras

***Chefe de Serviço de Medicina Geral e Familiar. Assistente convidado do Departamento de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. UCSP de Almeirim – ACES da Lezíria

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Costa MCF. Não há dias no ano para cumprir as normas da DGCSF. Rev Port Clin Geral 1991;8:278-80.
2. Pinto D, Corte-Real S, Nunes JM. Actividades preventivas e indicadores - Quanto tempo sobra? Rev Port Clin Geral 2010;26:455-64

CONFLITOS DE INTERESSE

Daniel Pinto é editor da RPCG e não esteve envolvido no processo de revisão editorial do presente artigo. Os restantes autores declararam não possuir conflitos de interesses.